SEFIC2017 UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

VIVENCIANDO O LUTO NA FASE ADULTA TARDIA: A IMPORTANCIA DO APOIO MULTIDISCIPLINAR E FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO E FORTALECIMENTO

Luzia Teresinha Vianna dos Santos, Carmen Lúcia Ferraz, Lucélia Caroline dos Santos Cardoso (orientador)
UNICNEC

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: O processo pelo qual o idoso possa vir a enfrentar forte comoção por morte de familiar, particularmente de um filho, pode trazer alterações no modus vivendi, acrescidas às limitações decorrentes do avanço da idade. Sustentado pelo conceito de Freud sobre dor e luto, processo pelo qual há uma redução sucessiva de potência que une a pessoa enlutada ao objeto perdido ou ente falecido, quem vive o luto enfrenta a realidade da morte, e desvinculação com o objeto perdido ou a pessoa falecida. A variação de sentimentos sintomáticos e psicológicos como a negação, culpa, raiva, desorientação ou depressão, saudades, são uns dos elementos que emergem como fases dos momentos de luto. A aceitação da morte e a reelaboração psico-emocional da situação presente, pode ser considerada como o processo de cura, a fase de superação deste período. Desta forma, o luto é significativo de abordagem multidisciplinar, em razão do forte impacto que possa se refletir na saúde física, emocional e espiritual do envolvido. Objetivo: Aproximar-se de um maior entendimento e abordagem de enfrentamento das fases do luto para apoio de paciente idosa vivenciando-o. Metodologia: Relato de caso único de atendimento multidisciplinar para apoio individual e fortalecimento de estrutura familiar. Em geral, estimular o enlutado a falar sobre seus sentimentos, associados ao período de perda, constitui o “trabalho de luto” propriamente dito: Conduzir de forma terapêutica e gradual o desapego com o falecido através de outra forma de inclusão da pessoa em sua vida, a fim de reorientar suas emoções. Realizado no atendimento de paciente residente na região metropolitana de Porto Alegre. Resultados: Atendimento a paciente com 87a e sua família em situação de óbito iminente de familiar. Em virtude do longo acompanhamento da paciente envolvida e histórico familiar, era de conhecimento o crítico estado de saúde de seu primogênito e, nesse caso, o preparo emocional dos envolvidos deu-se precocemente. Foi oportunizado fortalecimento da relação mãe-filho, esclarecimento sobre as reais condições e possibilidades do estado do paciente evoluir para a morte, circunstância pela qual a equipe do CTI autorizou a permanência da mãe com o filho por um período diferenciado. O acompanhamento de equipe multidisciplinar e familiar estendeu-se por 3m após o desenlace, ocasião na qual foi trabalhada uma escuta qualificada e direcionada ao reconhecimento das fases de dor, aceitação e renúncia ao ente perdido naquela forma de existência. Conclusão: O tempo de luto é variável, todavia, o trabalho de luto nos primeiros 3 meses contribuiu para que a perda fosse expressada e dividida. Esta intervenção teve relevância significativa no entendimento filosófico existencial, o fortalecimento psicológico, e o equilíbrio da energia física da paciente, facilitando a retomada e organização de sua rotina à partir de um novo significado, construído de forma subjetiva e própria, da existência do ente perdido em seus sentimentos.

Palavras-Chave: Luto; Relações familiares; Saúde do idoso.